



Quando o luto e o sofrimento são vocalizados em igrejas: fé e experiência públicas de familiares de vítimas em Campos dos Goytacazes

Thayna de Araujo Carvalho, Jussara Freire

A pesquisa parte do estranhamento dos membros do grupo de pesquisa Cidades, espaços públicos e periferia (CEP28) quanto à ausência de arenas públicas problematizando as mortes de moradores de periferias de Campos relacionadas com a criminalidade violenta da cidade. Observava inicialmente um contraste entre mobilizações de luta contra a violência, das quais participavam movimentos de familiares de vítimas de violência policial, na cidade do Rio de Janeiro (BIRMAN, LEITE, 2008) em relação ao contexto campista. A “violência urbana” é, no debate público campista, associada exclusivamente aos confrontos entre personagens tidos como “traficantes de drogas” ou “bandidos”. O objetivo do trabalho é a análise das experiências públicas de familiares que perderam seus filhos assassinados por narcotraficantes e como estas se articulam com uma linguagem da “violência urbana” de Campos. O trabalho pretende realizar análise documental, levantando, sistematizando e analisando: a produção científica referente aos temas da pesquisa; dados socioeconômicos da população residente em Campos; matérias jornalísticas locais, observação em situação (e de situações), conversas e relatos de vida: partindo da técnica de relato de vida (Hannerz, 1989 e Thomas e Znaniecki, 2004 [1918-1920]). Nos relatos já realizados com mães e familiares de vítimas a discriminação racial é problematizada geralmente a partir da dimensão de estigmatização; por exemplo, uma das mães entrevistadas explica o estigma em relação ao distrito de Guarus (pejorativamente qualificado “do outro lado” por muitos moradores da cidade e região moral na qual reside a maioria da população negra), os resultados parciais da pesquisa são formados por três eixos: medo e voz; desamparo institucional; resignação, proteção e superação. De início os relatos apontam para uma recusa dos familiares com os quais conversamos de orientar suas ações, após as mortes dos filhos e/ou irmãos, na direção de denúncia pública ou de participar da arena de publicização “dos familiares de vítimas”. Em sua maioria, nas conversas desta atual pesquisa, mães e/ou irmãos problematizam os modos de lidar com suas perdas a partir de novos ou da intensificação de investimentos (para os que já integram igrejas pentecostais) em comunidades pentecostais.

Palavras chaves: Resignação, Fé, Maternidade.

PIBIC - CNPq/UFF